

EDITORIAL

É com grande prazer apresentarmos mais um número da Revista de História da UFBA. Com corpo editorial formado por estudantes do Programa de Pós-Graduação em História, acompanhados e orientados pelo professor Moreno Laborda Pacheco, essa revista acadêmica busca inserir os estudantes no protagonismo acadêmico. É um desafio para nós, estudantes de Pós-graduação, em meio às demandas de dissertações e teses, o desmonte das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento científico do país, e em meio a pandemia de covid-19, cumprir voluntariamente com o cronograma de atividades da revista. Ao tornar público mais um número, sentimos satisfação de contribuir com o debate historiográfico. O esforço de construção dessa revista, desde 2009, quando foi criada e publicada pela primeira vez, se deve ao empenho e confiança depositada pelos autores, pareceristas, leitores e por todos que fizeram parte do Conselho Editorial da Revista ao longo desse período. A feitura desse espaço pedagógico sempre foi coletivo e orientado pela ética e rigor científico.

Há pouco mais de um ano, os editores que estavam à frente da nossa Revista de História, ao publicar o volume 08 referente aos trabalhos do ano de 2020, relataram os desafios enfrentados pelos Membros do Conselho Editorial, composto em sua maioria por estudantes de pós-graduação, que para além de cumprirem as demandas de suas dissertações e teses desempenharam as atividades da revista. Somado a isso, ainda relataram que os desafios que se tornaram ainda maiores por se desenrolarem em meio aos episódios da Covid-19, que tornou o cenário ainda mais complexo. Os desafios permanecem, aumentados a outros que foram especificamente frutos do ano de 2021. Desse modo, encerrar mais um volume é reafirmar que o esforço coletivo garantiu mais uma vez a satisfação do dever cumprido.

Neste volume 09 da Revista de História da UFBA apresentamos cinco artigos e duas resenhas. Os trabalhos concentram-se na história contemporânea e demonstram uma forma eclética de abordagem das temáticas e das fontes. Reforçamos a diversidade temática, temporal e espacial apresentada nos textos publicados neste volume como um traço que tem caracterizado e dado identidade a Revista de História da UFBA. Esperamos que sejam úteis para as necessidades e construções acadêmicas, inclusive, que possam ser referências para trabalhos futuros. Os artigos publicados neste volume contemplam recortes temporal, espacial e temático que possibilitam diálogos com diversas pesquisas que têm seus objetos compostos e/ou atravessados pela história do Brasil.

Abrimos esse volume com o artigo de Guilherme Lopes e Samuel Lima, intitulado de “Brizolismo e antibrizolismo: a disputa eleitoral no Rio de Janeiro em 1998”, os autores se dedicaram em estudar os confrontos e os conflitos estabelecidos nas eleições de 1998, em que foi escolhido o governador do estado do Rio de Janeiro. Ao identificarem que a disputa em nível estadual teve por base a polarização entre o brizolismo e o antibrizolismo, trataram de analisar o brizolismo enquanto fenômeno político, ao levar em conta o processo eleitoral, mas também a trajetória dos políticos envolvidos.

A partir da proposta de documentar e analisar as memórias sobre a seca de 1932 em Ibitiara, Nadira Alves e Fabiana Matos apresentaram o artigo “A história contada de Ibitiara: lembranças da seca de 32”. A dimensão da memória ganhou contornos expressivos para a construção do texto, pois a partir das narrativas orais de pessoas que vivenciaram a experiência da seca e seus impactos econômicos e sociais foi construída uma história contada sobre a seca. A temática da seca também é pano de fundo para as análises construídas por Pedro Parga Rodrigues no artigo “A Diretoria da Agricultura, a “crise desoladora” da Seca na Bahia e a disputa pelo direito de uso das vertentes de água na Serra da Pedra Branca (1888-1890)”, pois, o autor analisa um conflito por recursos hídricos da Serra de Pedra Branca. O conflito foi protagonizado entre duas cidades baianas, Tapera e Curralinhos, analisados no texto principalmente a partir da atuação de agentes públicos da Segunda Seção da Diretoria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

No artigo “Fases de uma mesma moeda: reportagens do repórter político Murilo Melo Filho nas revistas Maquis e Manchete (1956-1959)”, Caio Cuozzo Pereira se dedicou a analisar e comparar as reportagens escritas por Melo Filho em duas revistas

distintas. O autor destaca a importância de analisar o lugar onde se fala/escreve e o fato de aparentemente as duas revistas manterem linhas editoriais antagônicas, enquanto uma se instituiu como oposição ao governo de Juscelino Kubistchek, a segunda atuou como divulgadora do projeto desenvolvimentista de JK.

Quanto aos artigos, apresentamos, por último, “O patrimônio cultural nos livros didáticos de História: Coleção História, sociedade & cidadania”, de Lucília Siqueira e Thainá Simão. Nesse artigo, as autoras se dedicaram a investigar como a discussão em torno do patrimônio cultural foi inserida nos livros da coleção “História, sociedade & cidadania”. Para essa análise levaram em consideração os bens culturais representados, as regiões de onde eram oriundos e sob quais abordagens.

Na seção de resenhas apresentamos dois trabalhos. A resenha escrita por Lucas Barroso nos apresenta a obra “Martin Luther King. A autobiografia de Martin Luther King”, organizada por Clayborne Carson. O livro organiza os escritos de Luther King, ao construir sua trajetória, reúne artigos, discursos, cartas pessoais, ensaios e comentários. Carson remonta a narrativa da vida desse líder internacional, principalmente, a partir de sua atuação antirracista. Na resenha de Francisco Octávio Bittencourt de Sousa, foi apresentada a obra “A corrida pelo rio: projetos de canais para o Rio São Francisco e disputas territoriais no Império brasileiro (1846-1886)”. Francisco Sousa chama atenção para o fato das discussões apresentadas no livro estarem situadas a partir da História Ambiental. O livro apresenta como tema central os projetos de transposição do Rio São Francisco no século XIX, narrativa que foi construída a partir de diversas tipologias de fontes como jornais, discursos políticos, mapas e relatórios técnicos.

Os textos que podem ser acessado por historiadores, pesquisadores das humanidades e por curiosos interessados em desfrutar de uma leitura produzida por jovens especialistas, estão em total sincronia com as finalidade da revista, que se encarrega de publicar artigos originais fruto de pesquisas em fontes primárias, discussão historiográfica e reflexões teórico-metodológicas.